

Ergonomia...Hora-extra, ganho ou redução de produtividade?

A Ergonomia é uma ciência, que consiste na formação de conhecimento baseado no método científico. A construção científica da ergonomia desenvolve-se pela interação da pesquisa com a realidade das organizações sociais e do trabalho nas empresas. Na literatura científica encontramos trabalhos que relacionam a realização de horas-extra com a produtividade.

A produtividade está diretamente ligada ao processo organizacional de uma empresa. Para que os empregados realizem suas tarefas com conforto, eficiência e eficácia, sem desconforto físico, psicológico e/ou cognitivo é preciso que o processo produtivo esteja ergonomicamente adequado.

A indústria norte-americana tem apresentado referências tácitas (práticas) sobre a eficiência produtiva dos empregados que são expostos, frequentemente, à adição de horas-extras na jornada de trabalho. Abaixo apresentamos uma tabela resumo indicativa (Fonte: MacLeod Dan, **The Rules of Work – A Practical Engineering Guide to Ergonomics. CRC Press. United States of America, 2000**).

Constatou-se que o aumento da jornada de trabalho (adição de hora-extra) reduz consideravelmente a produtividade. Conclui-se, que o excesso de hora-extra gera uma significativa redução da produtividade final. Esta redução é progressiva com o passar das semanas. De acordo com a legislação trabalhista, deve-se limitar o número de horas-extras frequentes para o máximo de 2 (duas) horas por dia. Atenção, isto não garante que a eficiência produtiva será a mesma quando comparada ao horário normal de trabalho.

O excesso de horas trabalhadas pode ocasionar incidentes, acidentes, aumento no absenteísmo, retrabalhos, reprocessos, desperdício de matéria-prima e, conseqüentemente, baixa produtividade.

Atualmente, percebemos que a maioria dos problemas ergonômicos são agravados pelas inadequações relativas à organização do trabalho. A redução da produtividade poderia ser resolvida evitando a prática excessiva de hora-extra pelo mesmo empregado. Lembre-se, até mesmo os “bons” empregados precisam descansar (recuperar-se).

As empresas perceberam que a ergonomia é uma ótima estratégia organizacional e pode contribuir de maneira significativa para o aumento da produtividade. Este aumento pode ser efetuado por meio de ações, como, o ajuste do número de empregados, rodízio de postos de trabalho, inclusão de micro-pausas e pausas durante a jornada de trabalho. Por este motivo, é que se devem aplicar os conhecimentos ergonômicos no planejamento da organização do trabalho.

Um processo ergonômico é a base para a prevenção, nível de satisfação e eficiência produtiva de uma empresa. Lembramos que a busca pela aplicação ergonômica deve ser lastreada com respaldo técnico científico adequado. Sempre que possível busque equipes multidisciplinares para auxiliá-los nas verificações ergonômicas.